



A³P - ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA
ESCOLA POLYTÉCNICA DO RIO DE JANEIRO – ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA
ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ – ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ
Boletim de divulgação da A³P – nº 182 – novembro de 2015
Largo de São Francisco de Paula – nº 01 – Centro – Rio de Janeiro – CEP 20051-070
Tel: (21) 2221-2936
Site: www.a3p.poli.ufrj.br e-mail: a3p@poli.ufrj.br

CASA DA ENGENHARIA DO BRASIL

Por Heloi Moreira

Quem passa pelo Largo de São Francisco de Paula, no centro da Cidade do Rio de Janeiro, se depara com a estátua que homenageia o mineralogista José Bonifácio de Andrade e Silva, o Patriarca da Independência do Brasil. Esse monumento foi ali colocado nos meados do século XIX, em comemoração ao cinquentenário da independência, voltado para a Rua do Ouvidor, na época o coração político, artístico e mundano da sociedade carioca. Provavelmente para muitos, esse seria o único monumento existente na praça.

No entanto, para o historiador Jacques Le Goff, *monumentum* é um sinal do passado, “... é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação ...”. Segundo ele, o monumento tem como característica o ligar-se ao poder de perpetuação das sociedades, “... é um legado à memória coletiva...”.

Assim, dentro desse conceito, também nesse Largo, em lado oposto à Rua do Ouvidor, encontra-se um dos maiores monumentos da história política, científica e tecnológica brasileira. Trata-se do prédio para onde, em 1810, o Príncipe Regente D. João VI ordenou instalar a Academia Real Militar. Foi por meio dessa instituição de ensino, precursora da Academia Militar das Agulhas Negras e da Escola Politécnica da UFRJ, que as engenharias militar e civil no Brasil se consolidaram. Esse *monumentum* foi considerado pelo historiador Mario Barata como o “Berço da Engenharia Brasileira”, pois foi no interior das suas salas de aula que a competência profissional dos irmãos Rebouças, Pereira Passos, Vieira Souto, Frontin, dos Cantanhedes, Saturnino de Brito e de tantos e tantos outros mais recentes foram forjadas.

Por mais de 155 anos, até o final da década de 1960, esse prédio abrigou as mais importantes e pioneiras escolas de ensino de engenharia do Brasil, como a própria Academia Real Militar (1810), a Escola Central (1858), a Escola Polytechnica do Rio de Janeiro (1874) e a Escola Nacional de Engenharia (1937). Em 1962, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) lavrou o seu tombamento como patrimônio histórico e cultural.

Nesse prédio atualmente funciona uma das unidades acadêmicas da UFRJ, o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS). Já de algum tempo o IFCS vive os mesmos problemas que a Escola Nacional de Engenharia vivenciou de 1940 a 1960, dificuldades que levaram a A³P a intensificar toda uma campanha para a conclusão das obras da Cidade Universitária: o funcionamento de uma instituição de ensino em um prédio aquém das necessidades da sociedade brasileira, em termos de vagas no ensino superior para formação de profissionais

em áreas significativas para o desenvolvimento do Brasil. Uma construção que se iniciou na primeira metade do século XIX, tendo sofrido expansões no início e na metade do século XX, mas apresentando instalações inadequadas para essa função acadêmica. Com um agravante: o seu tombamento impede qualquer expansão e até alguns tipos de intervenções construtivas! Assim, o IFCS está cerceado no seu crescimento, a curto e médio prazo sem poder atender a demanda justa e crescente da juventude brasileira.

Cabe hoje ao IFCS, um digno e amplo espaço na Cidade Universitária da UFRJ.

Nesse sentido, a Associação dos Antigos Alunos da Politécnica e o Clube de Engenharia desenvolvem uma campanha para que esse prédio se constitua a CASA DA ENGENHARIA DO BRASIL. Objetiva consolidá-lo como espaço de memória do desenvolvimento da engenharia do Brasil, com suas instalações originais restauradas e desenvolvendo atividades que marquem o vínculo de continuidade do passado com o futuro. Objetiva também integrar mais fortemente a vida acadêmica da atual Escola Politécnica da UFRJ, numa perspectiva histórica de construção do capital científico e tecnológico legado pelos antecessores para a formação das futuras gerações de engenheiros.

Deverá ser um espaço orientado para historiar o passado como referência para apresentar os avanços científicos e tecnológicos hoje conquistados e discutir a projeção do futuro.

Mais que um museu historiográfico, deverá ser um espaço vivo e dinâmico de educação e cultura.

Assim, contribuirá para que a Universidade Federal do Rio de Janeiro cumpra seu compromisso social de difusão do conhecimento científico e tecnológico, abrindo espaço para a inclusão de toda a população jovem, de qualquer classe social, no mundo científico e de inovação tecnológica.



HOMENAGEM AOS MELHORES ALUNOS DE 2014

Como faz tradicionalmente, a A³P realizará uma homenagem especial aos engenheiros recém-formados que foram os melhores alunos no último ano de Escola, isto é, em 2014.

Houve um atraso muito grande em se obter os nomes destes melhores alunos devido à greve que vigorou na UFRJ até recentemente, mas finalmente vamos poder realizar a homenagem.

A cerimônia a estes melhores alunos será realizada no dia 10 de Novembro, às 17 horas, no Salão Nobre da nossa antiga Escola Nacional de Engenharia, no Largo de São Francisco de Paula, onde a nossa Associação tem a sua sede e onde será servido um coquetel após a homenagem.

Os melhores alunos e suas respectivas habilitações foram os seguintes:



Engenharia Civil - Construção Civil: Luciana Fernandes Guimarães; Transportes: Gautier Bernard Michel Konne; Estruturas: Raphael Moretti Barbosa Cerutti; Recursos Hídricos e Meio Ambiente: Andreia Monteiro Queima; Geotecnia: Alexandre Duarte Leite da Silva, Bruna Julianelli Luiz, Matheus Marques da Silva Leal e Raphael Barbosa dos Santos.

Engenharia Ambiental: Diego Luiz Fonseca.

Engenharia da Computação e Informação: Gustavo Thebit Pfeiffer.

Engenharia Elétrica: Raphael de Carvalho Caetano.

Engenharia Eletrônica e de Computação: Allan Bides de Andrade.

Engenharia de Controle e Automação: Felipe de Almeida Araújo Vital.

Engenharia Mecânica: Pedro Henrique Afonso Nóbrega.

Engenharia Metalúrgica: Victor Hugo Pereira Moraes e Oliveira.

Engenharia de Materiais: Vitor Brasiliense Eleuthério Araújo e Eduardo Vitral Freigedo Rodrigues. Engenharia do Petróleo: Ronnymaxwell Silva Gomes de Santana.

Engenharia Naval e Oceânica: Aline Coelho de Assis.

Engenharia de Produção: Rafael Fonseca dos Santos e Rodrigo da Rocha Gomes.



ENGENHEIRO EMINENTE DE 2015

A homenagem que a A³P vai realizar ao Engenheiro Eminente, eleito este ano, será também no dia 10 de novembro a partir de 17:00h, no Salão Nobre do prédio do Largo de São Francisco de Paula.

O eleito este ano, do qual apresentamos um currículo resumido, foi o Engenheiro e Professor **Sandoval Carneiro Junior**.

O professor Sandoval Carneiro Junior, formou-se em Engenharia Industrial Elétrica pela PUC de São Paulo em 1968. Obteve o título de Mestre em Ciências da Engenharia Elétrica da COPPE/UFRJ em 1971 e o de Doutor em Engenharia Elétrica pela University of Nottingham, Inglaterra, em 1976. É professor Emérito pela UFRJ tendo sido professor titular da Escola Politécnica/UFRJ, foi Diretor de Ensino da Escola Politécnica, foi Diretor da COPPE e Presidente da CAPES. Orientou inúmeras dissertações de mestrado e teses de doutorado. Tendo se aposentado em 2011, passou a trabalhar na Vale S. A.. Pertence a várias associações profissionais de âmbito internacional. É Membro Titular da Academia Brasileira de Ciência, eleito em 2013.



PRÊMIO CAPES-ELSEVIER

acadêmico professor Luiz Pereira Calôba foi indicado pela Elsevier e pela CAPES como um dos agraciados pelo Prêmio Capes-Elsevier 2015.

Este Prêmio é uma iniciativa da Elsevier em parceria com a CAPES e reconhece os pesquisadores brasileiros que em sua carreira acadêmica apresentam uma produção científica de alto destaque e excelência retratada na base de dados [Scopus](#), a mais ampla base de resumos e citações de literatura científica mundial e que tanto contribuem para o desenvolvimento do país. Desta forma, muito honra a Universidade Federal do Rio de Janeiro ter nos seus quadros, o professor Calôba, um dos pesquisadores merecedores deste Prêmio pela produção de pesquisas que causaram impacto na comunidade científica, artigos publicados e indexados na base Scopus, e orientações acadêmicas comprovadas pelo currículo Lattes.

A entrega do Prêmio Capes-Elsevier 2015 será realizada no dia 12 de novembro no Brasília Palace Hotel – Salão Athon Bulcão (SCEN Trecho 1, S/N - Asa Norte, Brasília – DF.

A A³P orgulha-se de ter o professor Calôba como associado tendo sido o nosso Professor Homenageado em 2012 (ver Boletim A3P nº 177 de Abril de 2013).

A ENGENHARIA E OS ENGENHEIROS NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Em abril deste ano de 2015 foi lançado o livro com o título acima de autoria do ilustre Eng.º Pedro Carlos da Silva Telles, que além de ter uma vida dedicada ao trabalho e ao ensino da engenharia, é autor de inúmeros livros técnicos e outros voltados a diferentes aspectos da história da engenharia no Brasil.



Neste último livro o Eng.º Silva Telles se dedica a analisar o papel do engenheiro na sociedade brasileira. Este livro deve ser uma leitura obrigatória para os jovens engenheiros e para os estudantes de engenharia para despertar-lhes a importância da profissão e o interesse para mudar a situação atual, procurando valorizar a profissão conforme afirma o Eng.º Silva Telles: A Engenharia “é necessária e indispensável” na nossa humanidade.

Transcrevemos a seguir o Capítulo 1 desse livro que resume a atuação da classe dos engenheiros desde os tempos do império até os dias de hoje.

“Há um paradoxo na relação entre a nossa sociedade e a engenharia e os engenheiros enquanto é enorme a influência que sempre teve e continua tendo a engenharia em todos os aspectos da vida humana, a influência dos engenheiros na sociedade sempre foi e continua sendo muito pequena. É esse paradoxo que vamos tentar analisar aqui.

Poucas são as atividades humanas – se é que existe alguma outra – que tenham tido através dos tempos maior influência sobre a vida humana do que as obras de engenharia. Se não existissem os inumeráveis produtos da atuação dos engenheiros, a humanidade toda estaria ainda na Idade da Pedra Lascada, no tempo do homem das cavernas! Porque, afinal de contas, quase tudo o que nos cerca é, de uma forma ou de outra, o resultado da atuação e do trabalho dos engenheiros: prédios e outras construções para todas as finalidades, estradas de todos os tipos, pontes, viadutos, túneis, portos, aeroportos, usinas elétricas e sistemas elétricos, redes e sistemas de águas e esgotos, veículos e produtos industriais de todos os tipos, sistemas de telecomunicações, etc., que seria uma infundável enumeração. Todos nós, do século XXI, estamos de tal forma habituados à existência e à utilização rotineira de todos esses bens que nem podemos imaginar como seria a vida sem tudo isso, e nem

nos lembramos que todas essas coisas foram o resultado de trabalhos de pesquisa, de estudo e de projeto de muitos e muitos engenheiros, e que, para a realização da maioria desses bens, há também a contribuição do trabalho dos engenheiros.

Entretanto, por paradoxal que possa parecer, por diversos motivos que serão estudados a seguir, a engenharia e os engenheiros nunca tiveram grande influência na nossa sociedade: desde os primeiros tempos coloniais, e até hoje, poucas vezes aos engenheiros estiveram presentes – ou estiveram presentes como fator decisivo – nos grandes centros de decisões estratégicas, inclusive nos casos de decisões de natureza técnica ou predominantemente técnica. Mesmo quando estiveram presentes, às vezes outras razões – políticas, eleitoreiras, demagógicas, etc. – prevaleceram sobre a opinião dos engenheiros.

O fato é que pouca gente se dá conta de como os engenheiros são úteis e necessários, e de como seria a vida humana se eles não existissem. Quantas pessoas que ao entrar em um prédio moderno, entrar em um veículo ou simplesmente ligar em casa a sua televisão, serão capazes de se lembrar de que esses gestos aparentemente tão corriqueiros custaram o trabalho e a massa cinzenta às vezes de gerações sucessivas de engenheiros? Certamente muito poucas pessoas.

É interessante observar, com chamava atenção o Prof. Dulcídio de Almeida Pereira – ilustre professor de física da velha Escola Politécnica do Rio de Janeiro - que o engenheiro é um dos poucos profissionais de nível superior cuja existência não é decorrente de algum defeito ou imperfeição humana. Isto é, se imaginarmos uma humanidade ideal, absolutamente perfeita, na qual todos os indivíduos fossem perfeitos no corpo e no espírito, os médicos, dentistas, farmacêuticos, psicólogo, etc., seriam desnecessários, porque não haveria doenças, os advogados, juizes, etc., seriam desnecessários, porque não haveria brigas e disputas, os militares também seriam desnecessários, porque não haveria guerras, e assim por diante para outras profissões. Entretanto nessa humanidade perfeita, os engenheiros continuariam necessários e indispensáveis, e até mais prestigiados, porque se dedicam a construir e não a tentar corrigir uma imperfeição humana.”

ALMOÇO NO CLUBE DE ENGENHARIA

Estamos criando um hábito: Reunir os sócios aniversariantes do mês no Almoço dos Aniversariantes que o Clube de Engenharia promove todo mês em sua sede. Para isso temos reservado mesas para esse fim que ficam à disposição dos sócios, aniversariantes ou não, que desejarem participar. No dia 1º de outubro o Clube realizou o almoço dedicado aos aniversariantes de setembro e no dia 29, aos nascidos em outubro e lá tivemos nossas mesas ocupadas com ainda pequeno número de sócios, mas que representaram muito bem a nossa Associação. A foto mostra alguns desses sócios que deixamos aos leitores identificar.



A FÍSICA

Prosseguimos publicando os saborosos episódios extraídos do livro “Episódios da engenharia (e da política) no Brasil”, de autoria do Engenheiro e Professor Flavio Miguez de Mello.

Por ser a mais antiga instituição de ensino de engenharia das Américas, é natural que a Escola Politécnica da UFRJ congregue inúmeros episódios pitorescos. Suas origens coincidem com as da Academia Militar das Agulhas Negras, com as primeiras atividades acadêmicas realizadas no século XVIII, na Casa do Trem de Artilharia, prédio hoje ocupado pelo Museu Histórico Nacional. Dentre os movimentos mais marcantes destaca-se o pela abolição da escravidão, liderado pelos professores André Rebouças e Paulo de Frontin desde a fundação do Centro Abolicionista da Escola Politécnica, em 1883. Ao longo de sua história, o prédio da Escola hospedou diversas instituições e eventos relevantes, como o Instituto Politécnico Brasileiro, fundado em 1862 sob a presidência do Conde D’Eu, e que contava com a frequência do imperador Pedro II em vários de seus eventos – era comum o imperador despachar da sala de frente do segundo andar, denominada, até recentemente, Sala do Trono. Também aconteceram ali diversos congressos e exposições, visitas de pessoas ilustres como Albert Einstein, em 1925, e Mme. Curie, em 1926, além de sediar os primeiros anos da Escola de Engenharia Militar, atual Instituto Militar de Engenharia, fundada em 1929 pelo Ministério da Guerra. Um dos episódios mais relatados certamente ocorreu, mas há versões conflitantes no que diz respeito aos protagonistas. O tempo passou e já não se sabe como isso aconteceu. O professor Leizer Lerner não garante que tenha acontecido com o professor Dulcídio Almeida Pereira e seu aluno Antônio José da Costa Nunes, ou com o professor Costa Nunes e um aluno seu, Armando Coelho de Freitas, como escreveu o professor

Aimone Camardella. Vou relatar o episódio como me contaram em 1963: o catedrático de física da Escola Politécnica da UFRJ no início do século XX, professor Dulcídio Almeida Pereira, para valorizar a sua disciplina, dizia que “engenharia era física mais bom senso”. Quando aluno, Antônio José da Costa Nunes, que anos depois veio a suceder o professor Dulcídio na cátedra de física, ao ouvir essa afirmação, teria perguntado: “Professor, se forem mudados os termos da equação, pode-se definir física como sendo engenharia menos bom senso?” O professor Nunes veio a nutrir profundo respeito pelo seu antecessor na cátedra, tendo classificado o professor Dulcídio como possuidor de “espírito evoluído e constantemente a par dos progressos da ciência que ensinava e de suas aplicações”, designando o curso de física como Curso Professor Dulcídio Almeida Pereira.

VISITE O NOSSO SITE:

www.a3p.poli.ufrj.br

DIRETORIA

Presidente: Heloi José Fernandes Moreira

1º Vice-Presidente: Léo Fabiano Baur Reis

2º Vice-Presidente: Ericksson Rocha e Almendra

Diretor Administrativo: João Batista Gurgel Cabral

Vice-Diretor Administrativo: José Felício Haddad

Diretor 1º Tesoureiro: José Pines

Diretor 2º Tesoureiro: Margarida Lima

Diretor Técnico-Cultural: Gilson Faissal

Vice-Diretor Técnico-Cultural: Israel Blajberg

Diretor Social: Cleofas Paes de Santiago

Vice-Diretor Social: Maria Regina Duarte da Rocha

CONSELHO FISCAL

Bernardo Griner, Gilberto Morand Paixão, Eduardo Linhares Qualharini.

MESA DO CONSELHO DIRETOR

Presidente: Abílio Borges

Vice-Presidente: Paulo Cesar Pinto

Secretário: Paulo Poggi Pereira

CONSELHO DIRETOR

MEMBROS NATOS

- Diretor da Escola Politécnica da UFRJ
- Presidente da FEBRAE
- Presidente do Clube de Engenharia RJ
- Presidente do CAEng da Escola Politécnica

MEMBROS VITALÍCIOS

A) Ex-Presidentes eleitos:

Flavio Miguez de Mello

Leizer Lerner

Fernando Emmanuel Barata

b) Sócio Benemérito:

Luciano Brandão Alves de Souza

MEMBROS ELEITOS

Mandato até 2016: Paulo Cesar Pinto, José Caetano dos Prazeres, Joaquim José de Melo Bastos, Dirceu Machado Olive, Ary Jayme Ferreira.

Mandato até 2017: Aimone Camardella; Paulo José Poggi Pereira; Wilhelm Brada; Abílio Borges e Jacob Wainer.

Mandato até 2018: José Couri Neto, Olavo Cabral Ramos Filho, Carlos Fernandes Braga, Luiz Felipe Pierre, José Ribamar de Castro Gomes.